



N° 25 | 2014
numéro 25 - Juillet 2014

Sob o impacto destrutivo das violências na (des)construção das subjetividades: é possível a resistências?

Angela CANIATO

Claudia COTRIM CESNIK

Édition électronique :

URL :

<https://cpp.numerev.com/articles/revue-25/1698-sob-o-impacto-destrutivo-das-violencias-na-desconstrucao-das-subjetividades-e-possivel-a-resistencia>

DOI : numerev_878

ISSN : 1776-274X

Date de publication : 10/07/2014

Cette publication est sous licence **CC BY-NC-ND** (Attribution - No commercial - No derivatives).

Pour **citer cette publication** : CANIATO, A., COTRIM CESNIK, C. (2014) Sob o impacto destrutivo das violências na (des)construção das subjetividades: é possível a resistências?. *Cahiers de Psychologie Politique*, (25). https://doi.org/10.34745/numerev_878

O presente texto propõe uma reflexão a cerca das possibilidades de resistência humana frente às injunções excruciantes da cultura contemporânea. Tendo como aporte teórico a Psicanálise e a Teoria Crítica para articularmos indivíduo e cultura, analisaremos como as condições de trabalho forjadas no capitalismo flexível levam os homens a tornarem-se cúmplices da cultura que os avilta. Lançados a condição de massa amorfa (Adorno, 1986), os homens são destituídos da sua capacidade de indignação frente às injustiças sociais engendradas pelas condições de trabalho hostis a eles próprios. Por necessitarem de trabalho para garantirem sua sobrevivência não vislumbram outro caminho a não ser a adesão às injúrias erigidas pelo modelo socioeconômico vigente. Entretanto, a mesma força que o homem se serve para dar a adesão a esse processo pode promover sua emancipação pelo estabelecimento de vínculos solidários e historicizados entre os pares.

Current investigation instigates reflections on the possibility of human resistance in the wake of the excruciating laws of contemporary culture. Foregrounded on the theory of Psychoanalysis and Critical Theory to define the individual and culture, we will analyze how work conditions molded within flexible capitalism makes people become accomplices of the culture that degrades them. As Adorno (1986) remarks, they are spurned as an amorphous mass and stripped of their ability to be angry in the face of social injustice produced by the working conditions hostile to themselves. Since they need jobs to guarantee their physical survival, they fail to see any other pathway except adhering to the grievances inflicted by the dominant social and economical model. However, the same force that people use to provide adhesion to the process may promote their emancipation through the establishment of solidarity and historicized bonds among equals.